



Murillo de Aragão
é cientista político

Blog do Noblat

POLÍTICA

Não devemos precisar de heróis

29/06/2017 - 01h25

Nossos heróis estão morrendo de overdose de corrupção, de opacidade do Estado, de corporativismo e de abstinência causada por omissão da cidadania. São múltiplas as causas. Sem cidadania ficamos simplesmente irritados.

A saída, porém, não deve ser a criação de novos heróis. Os heróis solitários fracassaram, incapazes de criar um processo. Brecht já disse ser infeliz a nação que precisa de heróis. Cazuza apontou a morte dos heróis.

O pior é o fato de que continuamos a buscar heróis. Fórmulas que resgatem figuras messiânicas e/ou sebastianistas que desejam ocupar o espaço de nossa omissão. Já olharam para Marina. Agora olham para Joaquim Barbosa.

São heróis de ocasião que podem ser empurrados para a função de liderar o país. Não deveria ser assim. O trabalho a ser feito é o de estudar os fundamentos que estruturam o nosso país e as instituições, que devem realizá-lo.

As instituições não são apenas os organismos públicos nem tampouco são sempre tangíveis, como o Ministério Público e o Tribunal de Contas da União. Existem também instituições intangíveis, como a sociedade civil, o mercado financeiro, a imprensa, a cidadania.

A saída está nas instituições e no seu funcionamento. No entanto, o que pode fazer com que as instituições funcionem melhor? Esse é o desafio. Proponho uma reflexão. Que nação queremos? Que problemas impedem a realização da nação que queremos?

Para responder a essas duas complexas perguntas, temos de buscar um sentido nunca experimentado em nossa sociedade: o da participação em favor do bem comum, transversal aos interesses partidários e com base nos princípios que fundamentam nossa república.

A saída está nas instituições, que devem ter responsabilidade diante do delicado momento em que vivemos, olhando o estado de direito como meta e o equilíbrio das ações como processo. Nossa Constituição dá o caminho e é lá que devemos buscar a resposta para as inquietações.

Os heróis de nosso tempo deveriam ser atores com um tempo perfeito de atuação. Deveriam cumprir o seu papel e deixar o vazio de sua saída ser preenchido. O último herói que tivemos na Presidência foi FHC. Herói por ser improvável, por estar à frente de uma Presidência improvável e porque jamais se contaminou com a embriaguez do poder. Foi herói simplesmente por não ter buscado sé-lo.



(Foto: Arquivo Google)

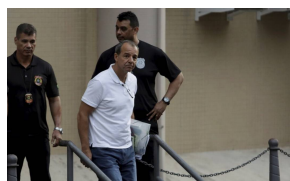
PUBLICIDADE

ÚLTIMAS DE BRASIL

BRASIL

Partidos programam maratona de reuniões para tentar salvar reforma política

PT AVALIA QUE SISTEMA ELEITORAL SÓ SERÁ VOTADO APÓS 7 DE SETEMBRO



BRASIL

'Esse número era institucional', diz delator sobre taxa de 5% de propina cobrada por Cabral



BRASIL

Homem preso por ejacular em mulher dentro de ônibus em SP está prestes a ser julgado



2
comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Cirilo Faria

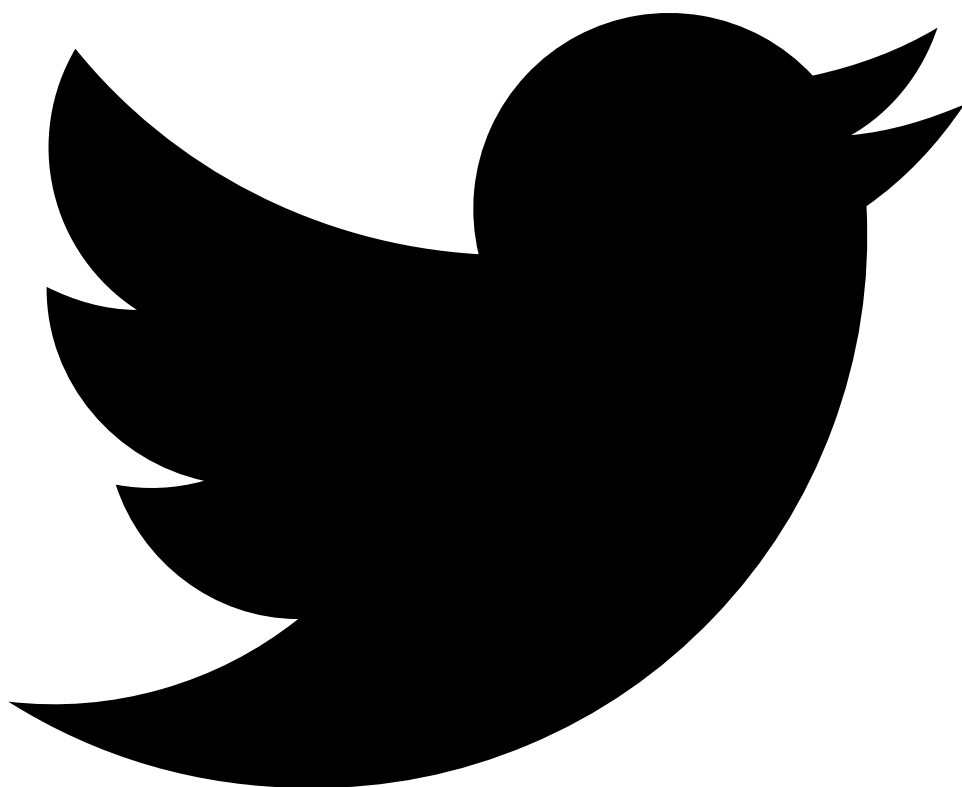
denunciar

há 2 meses

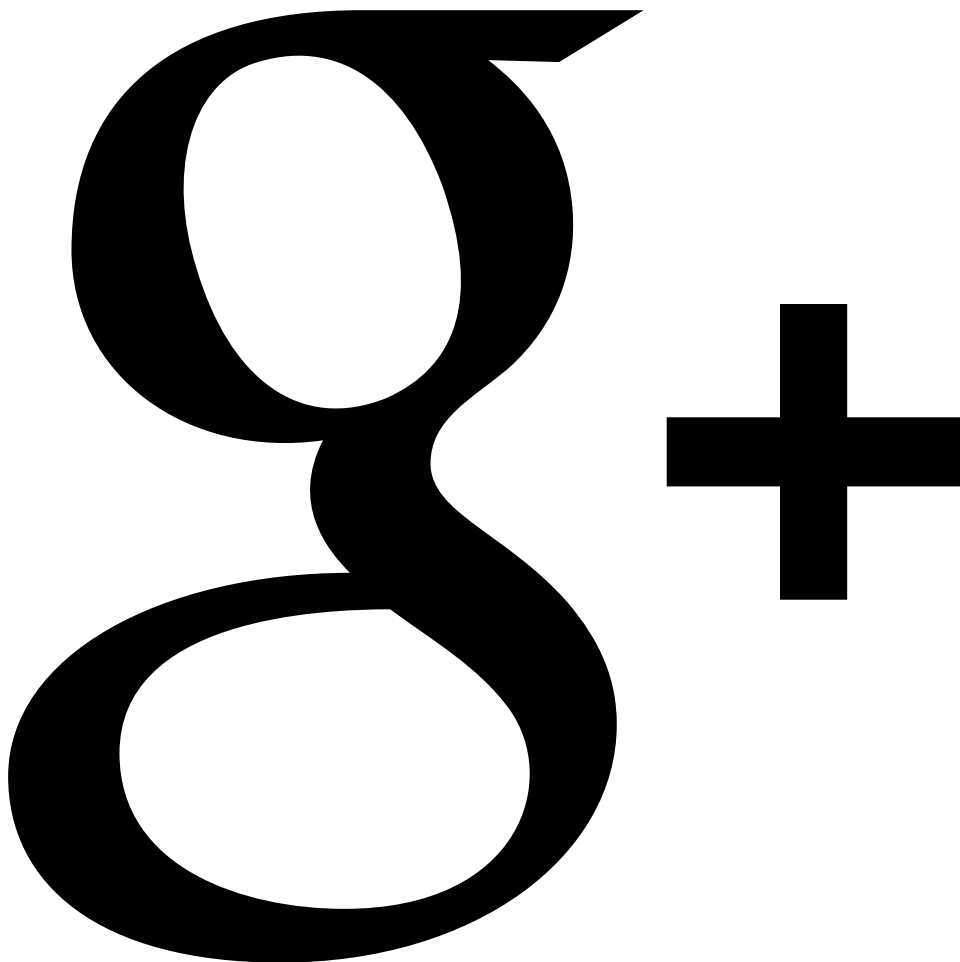
Nada mais enganoso. A marca registrada de FHC e a desmedida vaidade. O seu segundo mandato elegeu o Lula. A apreciação do real para conseguir a reeleição quebrou o país. O Serra sequer citou o nome dele na campanha.



Facebook



Twitter



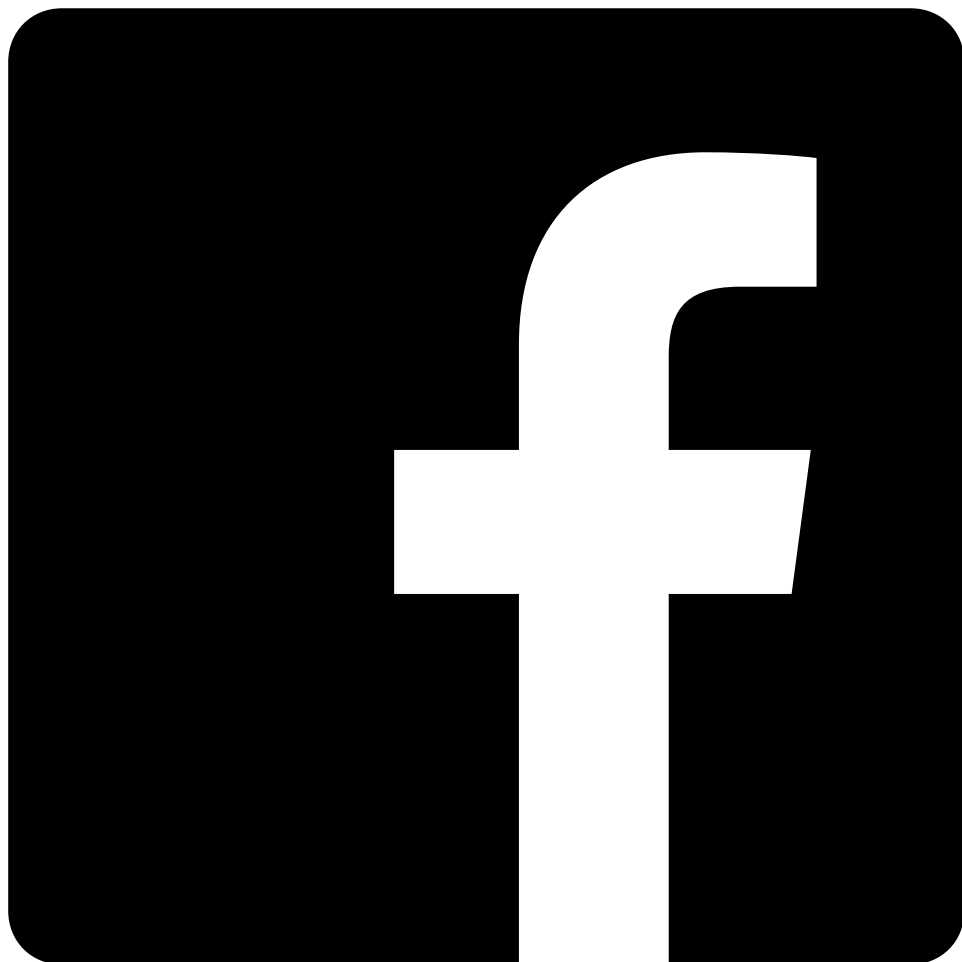
Google+

• **Ic Filho**

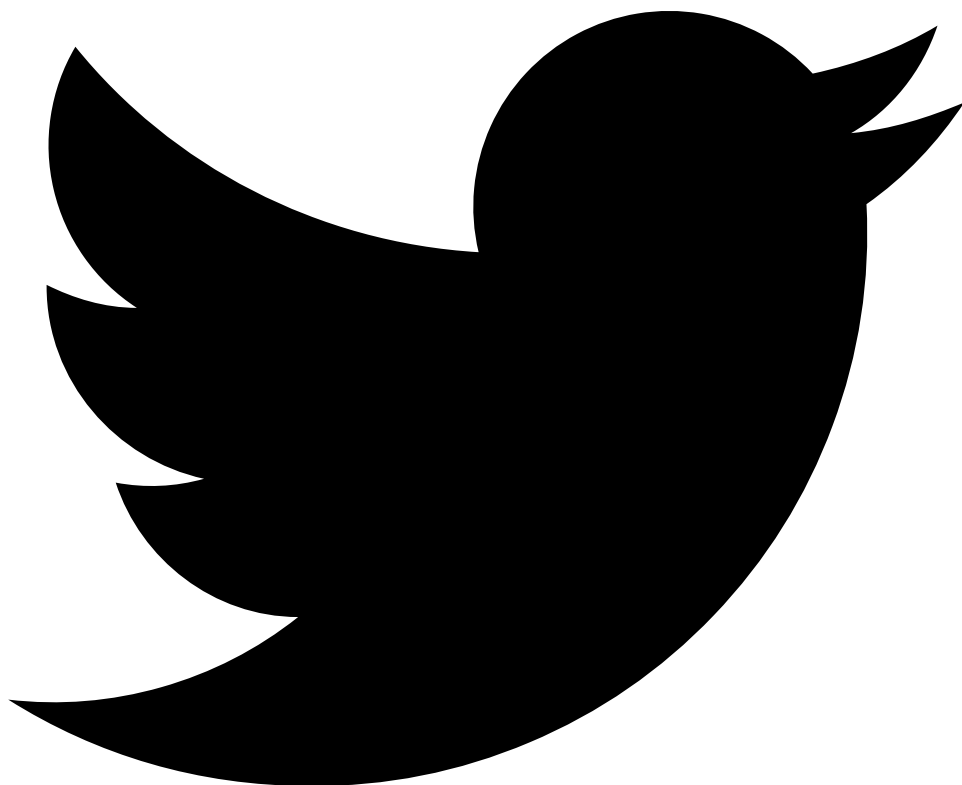
denunciar 

há 2 meses

Jamais se contaminou com a embriaguez do poder ?? De que FHC você se refere ??
Desculpe se não percebi uma eventual sutileza ...



Facebook



Twitter

